



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13/03/2026

O documento está sujeito a registro de patente? ☒ Sim ☐ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiânia-GO, 12/03/2026.
Local Data



Documento assinado digitalmente

GERSON CARLOS DE JESUS LIMA

Data: 12/03/2026 21:38:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gerson Carlos de Jesus Lima
Matrícula: 2024200304360106



Documento assinado digitalmente
GILIENE BARBOSA DE JESUS
Data: 12/03/2026 20:03:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gilene Barbosa de Jesus
Matrícula: 2024200304360117



Documento assinado digitalmente
JONATHAN SILVA DE LIMA
Data: 13/03/2026 17:04:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jonathan Silva de Lima
Matrícula: 2024200304360139



Documento assinado digitalmente
TIAGO FERREIRA DAMASCENO
Data: 13/03/2026 18:29:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Tiago Ferreira Damasceno
Matrícula: 2024200304360039

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente
RAQUEL MARTINS DE OLIVEIRA
Data: 14/03/2026 18:46:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Raquel Oliveira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 7/2026 - NE-HID/GE-HID/CMPHID/IFGOIANO



ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos Docentes **Raquel Martins de Oliveira (Orientadora)**, **Ângela Cláudia Dias Domingues (Membro)**, **Sidney de Souza Silva (Membro)**, com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “CULTURA DIGITAL NA EJA-EPT: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA DOCÊNCIA”, de autoria dos(a) estudante(s) **Gerson Carlos de Jesus Lima, Giliene Barbosa de Jesus, Jonathan Silva de Lima, Tiago Ferreira Damasceno**, regularmente matriculado(s) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota **100**. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)
Raquel Martins de Oliveira
Orientador/Presidente da Banca

(Assinado Eletronicamente)
Ângela Cláudia Dias Domingues
Membro

(Assinado Eletronicamente)
Sidney de Souza Silva
Membro

Goiânia, 09 de março de 2026.

A banca examinadora poderá deliberar pela **aprovação** do trabalho com atribuição de nota, pela **aprovação com nota mínima**, condicionada à realização de ajustes obrigatórios no prazo 20 dias, ou pela reprovação, quando o trabalho não atender aos critérios acadêmicos exigidos para a conclusão do curso

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Martins de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 09/03/2026 19:07:48.
- **Angela Claudia Dias Domingues**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 09/03/2026 19:09:30.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 09/03/2026 19:09:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 797890

Código de Autenticação: f14d9de9bb



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Hidrolândia
Estrada São Brás KM 04 Zona Rural, SN, Zona Rural, HIDROLANDIA / GO, CEP 75340-000
(62) 9112-8719

**CULTURA DIGITAL NA EJA-EPT: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
DOCÊNCIA****DIGITAL CULTURE IN EJA-EPT: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN
TEACHING**

Gerson Carlos de Jesus Lima¹
Instituto Federal Goiano

Gilene Barbosa de Jesus²
Instituto Federal Goiano

Jonathan Silva de Lima³
Instituto Federal Goiano

Tiago Ferreira Damasceno⁴
Instituto Federal Goiano

Raquel Oliveira/Orientadora⁵
Instituto Federal Goiano

RESUMO. Este artigo analisa a influência da cultura digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), buscando compreender como os docentes têm incorporado práticas digitais em suas rotinas pedagógicas. O estudo parte da constatação de que a ausência de infraestrutura tecnológica e de políticas públicas efetivas gera exclusão digital e, por consequência, maiores dificuldades de permanência e êxito dos estudantes. O objetivo central é investigar como os professores da EJA-EPT utilizam os recursos digitais, quais desafios enfrentam e de que forma a formação docente influencia esse processo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, com análise de bibliografia e relatórios institucionais publicados entre 2010 e 2024. Os resultados apontam que, apesar das limitações, a cultura digital pode ser integrada de forma emancipadora quando articulada a metodologias críticas e dialógicas, promovendo a autonomia dos estudantes. Discute-se que a formação docente é

¹ Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. E-mail: gersoncjlma@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0008-2587-8174>

² Licenciada em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia. E-mail: gilienegica@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0005-1368-2252>

³ Graduado em Engenharia Civil. Email: engnathanlima@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0007-1863-1715>

⁴ Licenciado em Pedagogia. Email: tiagoferreira.dam@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-9841-5965>

⁵ Graduada em Letras Português/Inglês, Mestre em Letras e Linguística. E-mail:
raquel.oliveira@ifgoiano.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6581-1088>

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
determinante para que a tecnologia não seja apenas ferramenta instrumental, mas elemento de uma pedagogia transformadora. Conclui-se que a cultura digital, se inserida de maneira crítica e contextualizada, contribui significativamente para a inclusão educacional e social da EJA-EPT.

Palavras-chave: Cultura digital. EJA-EPT. Inclusão digital. Docência crítica. Formação docente.

ABSTRACT. This article analyzes the influence of digital culture in the context of Youth and Adult Education integrated into Professional and Technological Education (EJA-EPT), seeking to understand how teachers have incorporated digital practices into their pedagogical routines. The study starts from the finding that the absence of technological infrastructure and effective public policies generates digital exclusion and, consequently, greater difficulties in student retention and success. The main objective is to investigate how EJA-EPT teachers use digital resources, what challenges they face, and how teacher training influences this process. Methodologically, it is a qualitative and documentary research, with analysis of bibliography and institutional reports published between 2010 and 2024. The results indicate that, despite limitations, digital culture can be integrated in an emancipatory way when articulated with critical and dialogical methodologies, promoting student autonomy. It is discussed that teacher training is crucial so that technology is not only an instrumental tool, but an element of a transformative pedagogy. It is concluded that digital culture, when critically and contextually inserted, contributes significantly to the educational and social inclusion of EJA-EPT students.

Keywords: Digital culture. EJA-EPT. Digital inclusion. Critical teaching. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade profundamente marcada pela cultura digital, que redefine os modos de aprender, ensinar e se relacionar. No contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), esse cenário é atravessado por desigualdades históricas e sociais que tornam o acesso às tecnologias um desafio adicional. A presença da cultura digital não se resume a uma questão técnica ou de infraestrutura, mas envolve dimensões sociais, políticas e pedagógicas que exigem reflexão crítica por parte dos educadores.

Ao observarmos a realidade dos estudantes da EJA-EPT, percebemos que muitos deles carregam histórias de interrupção escolar, condições de vulnerabilidade social e, não raro, dificuldades de acesso a recursos básicos. A exclusão digital, nesse sentido, surge como uma camada a mais de exclusão, que limita o direito ao conhecimento e restringe oportunidades de inserção cidadã e profissional. Assim, compreender como a cultura digital pode ser integrada de maneira significativa e emancipadora no processo educativo é mais do que uma necessidade pedagógica: é uma urgência social.

O avanço tecnológico no Brasil não ocorreu de maneira uniforme. Enquanto determinados grupos sociais têm acesso pleno a dispositivos, internet de qualidade e formação digital desde cedo, outros ainda enfrentam barreiras que os afastam desse universo. Os estudantes da EJA, em grande medida, pertencem a esse segundo grupo. Por isso, analisar a forma como os docentes têm lidado com a inserção da cultura digital no cotidiano da EJA-EPT permite não apenas identificar desafios, mas também vislumbrar possibilidades de transformação social a partir da educação.

Nesse cenário, o papel do professor ganha centralidade. Mais do que transmitir conteúdos, cabe a ele criar ambientes de aprendizagem que dialoguem com as experiências dos estudantes, reconheçam seus saberes prévios e estimulem a construção coletiva do conhecimento. A mediação docente, quando pautada em uma perspectiva crítica e sensível à realidade dos alunos, pode transformar o uso da tecnologia em uma ferramenta de inclusão e emancipação. Isso significa que não basta dispor de computadores ou acesso à internet: é fundamental que haja intencionalidade pedagógica na forma como esses recursos são utilizados.

Outro ponto que merece destaque é o impacto das políticas públicas educacionais na construção desse cenário. Apesar dos avanços registrados nos últimos anos, as iniciativas voltadas à inclusão digital na EJA ainda são insuficientes e muitas vezes desconectadas das necessidades reais das escolas e dos estudantes. Sem investimentos consistentes em infraestrutura e em formação continuada para os professores, corre-se o risco de que a cultura digital seja incorporada apenas de forma superficial, reforçando desigualdades em vez de combatê-las.

Nesse contexto, torna-se imprescindível situar a discussão da cultura digital na EJA-EPT a partir de um olhar teórico e socialmente comprometido. Autores como Lévy (1999, p. 49) destacam que a cultura digital amplia as possibilidades de produção e circulação do conhecimento, enquanto Arroyo (2017, p. 45) chama atenção para as trajetórias de exclusão que marcam os sujeitos da EJA. Esses aportes teóricos permitem compreender que o uso das tecnologias no espaço educativo não é neutro, mas atravessado por disputas, interesses e condições sociais concretas.

Diante dessas problemáticas, este estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: de que forma a cultura digital tem sido incorporada às práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) e quais desafios e possibilidades se colocam para a docência nesse contexto?

A partir dessa indagação, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar como os docentes da EJA-EPT utilizam os recursos digitais em suas práticas pedagógicas, analisando os desafios enfrentados no cotidiano escolar e as potencialidades da cultura digital como instrumento de inclusão educacional e emancipação social.

Parte-se do pressuposto de que a cultura digital, quando mediada por uma prática docente crítica e por processos formativos consistentes, pode contribuir para a autonomia dos estudantes e para a ampliação de sua participação social e profissional. Por outro lado, quando inserida de forma meramente instrumental, tende a reproduzir desigualdades históricas, aprofundando a exclusão digital já vivenciada por grande parte do público da EJA-EPT.

A relevância deste estudo justifica-se tanto no âmbito acadêmico quanto social. Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para o aprofundamento do debate sobre cultura digital, docência e educação de jovens e adultos, articulando autores da educação crítica e dados recentes sobre exclusão digital no Brasil. Sob a perspectiva social, o trabalho evidencia a urgência de repensar o impacto cultural da tecnologia na EJA-EPT, em um cenário educacional marcado por rápidas transformações digitais e pelo agravamento das desigualdades, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a garantia do direito à educação e à cidadania digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura digital e educação

A discussão sobre cultura digital na educação, em especial no âmbito da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), tem sido marcada por tensões entre possibilidades emancipatórias e limitações estruturais. Lévy (1999, p. 64) já apontava que a

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
cibercultura inaugura uma nova ecologia do saber, em que os sujeitos se tornam produtores e não apenas receptores de informações. Nesse cenário, pensar a inserção da cultura digital na escola exige compreender que a inteligência coletiva constitui a fonte de novas formas de conhecimento.

No caso da EJA-EPT, essa reflexão assume maior relevância, pois os estudantes carregam histórias de exclusão e interrupção escolar. Arroyo (2017, p. 45) lembra que “a EJA é marcada por trajetórias interrompidas e por sujeitos que resistem ao apagamento social”. Assim, ao incorporar tecnologias digitais nesse contexto, não se trata apenas de ampliar ferramentas de ensino, mas de promover inclusão social e reconhecimento de saberes.

A integração crítica da tecnologia deve ir além da visão tecnicista. Saviani (2010, p. 96) alerta que, quando reduzida a um mero recurso instrumental, a educação perde seu caráter formativo. Nesse sentido, a cultura digital deve ser compreendida como parte de uma pedagogia crítica, que valoriza a dialogicidade e a emancipação. Conforme Oliveira e Silva (2023, p.38), o uso das tecnologias torna-se significativo apenas quando articulado a metodologias críticas, que possibilitam protagonismo ao estudante.

Nesta pesquisa, compreende-se que a cultura digital, ao adentrar o espaço da EJA-EPT, não pode ser analisada de forma neutra ou descontextualizada. Defende-se que suas potencialidades educativas dependem das condições sociais de acesso, das intencionalidades pedagógicas e da postura crítica assumida pelos docentes no cotidiano escolar.

Nessa direção, Moran (2015, p. 23) contribui ao afirmar que as tecnologias só fazem sentido educativo quando integradas a metodologias que favoreçam aprendizagens significativas. Para a EJA-EPT, isso implica reconhecer que o uso da cultura digital deve dialogar com as experiências de vida, de trabalho e de escolarização tardia dos estudantes, evitando práticas que apenas reproduzam modelos do ensino regular.

2.2 EJA-EPT, sujeitos e trajetórias formativas

Castro (2016, p. 62), ao analisar a experiência do Proeja, evidencia as contradições entre a política de expansão da educação profissional e as condições reais de acesso às tecnologias, mostrando que a formação docente é fator determinante. Nesse mesmo horizonte, dados da PNAD Contínua revelam que 27,1% dos lares brasileiros ainda não possuem acesso à internet (IBGE, 2024). Essa realidade reforça o abismo digital e as dificuldades enfrentadas pela EJA-EPT.

O pensamento freireano também contribui para essa análise. Como defende Freire (1996, p. 43): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Isso significa que o uso da cultura digital não deve reforçar passividade, mas criar oportunidades de participação crítica. Nesse sentido, a docência se configura como ato político,

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
pois ao utilizar tecnologias de modo emancipador, o professor contribui para que o aluno se reconheça como sujeito histórico.

No presente trabalho, defende-se que a EJA-EPT possui especificidades que exigem práticas pedagógicas próprias, uma vez que articula formação geral, formação profissional e trajetórias de vida marcadas pelo trabalho precoce e pela exclusão educacional. Essa compreensão afasta abordagens homogêneas e reforça a necessidade de metodologias sensíveis às condições concretas dos estudantes.

Arroyo (2017, p. 89) alerta que a inclusão que não garante condições reais de permanência e êxito pode se transformar em uma forma disfarçada de exclusão. No contexto da EJA-EPT, essa reflexão é central, pois evidencia que o acesso à tecnologia, sem mediação pedagógica crítica, não assegura inclusão digital nem emancipação social.

2.3 Exclusão digital e desigualdades sociais

Diante das discussões anteriores sobre cultura digital, formação docente e as trajetórias educacionais dos sujeitos da EJA-EPT, torna-se necessário aprofundar a reflexão sobre as desigualdades que atravessam o acesso e o uso das tecnologias no contexto educacional. A compreensão dessas desigualdades permite analisar como a exclusão digital se manifesta de forma concreta na vida dos estudantes e influencia seus processos de aprendizagem.

Além disso, é importante destacar que a cultura digital não se limita a dispositivos tecnológicos, mas envolve novas linguagens, modos de interação e formas de produção cultural. Lévy (1999, p. 49) enfatiza que a cibercultura amplia as possibilidades de comunicação, criando redes de aprendizagem que rompem com a lógica tradicional de transmissão linear do conhecimento. Para os estudantes da EJA-EPT, que em grande parte tiveram experiências escolares fragmentadas, essa abertura pode representar a chance de se reintegrarem ao processo educativo de maneira mais ativa e autônoma.

Outro aspecto relevante é que a cultura digital desafia o professor a repensar sua prática. Não se trata apenas de dominar ferramentas, mas de criar estratégias que aproximem a tecnologia da realidade concreta dos alunos. Como argumenta Moran (2015, p. 23), “a educação só fará sentido se integrar as tecnologias às metodologias de ensino de forma criativa, crítica e contextualizada, de modo que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e possam transformá-lo”. À luz dessa perspectiva, compreende-se que a simples presença das tecnologias na escola não garante inovação pedagógica, sendo imprescindível que o professor assuma uma postura mediadora e intencional, capaz de articular recursos digitais às necessidades concretas dos estudantes da EJA-EPT.

Nesse contexto, a presença de infraestrutura tecnológica adequada nas instituições educativas constitui elemento fundamental para que essas práticas se concretizem. Isso envolve não apenas a disponibilidade de computadores e acesso à internet, mas também a criação de ambientes que favoreçam o uso pedagógico das tecnologias. Por exemplo, plataformas educacionais como o Google Classroom ou o Moodle podem ser utilizadas para organizar materiais didáticos, propor fóruns de discussão e acompanhar o desenvolvimento das atividades dos estudantes. Da mesma forma, ferramentas colaborativas como o Google Docs ou o Google Drive permitem a produção coletiva de textos e projetos, estimulando a interação entre os estudantes da EJA-EPT e fortalecendo práticas de aprendizagem colaborativa mediadas pela cultura digital.

Assim, integrar tecnologia significa promover experiências de aprendizagem que dialoguem com a realidade social dos educandos, fortalecendo sua autonomia, seu pensamento crítico e sua participação ativa na sociedade.

Ao longo desta análise, compreende-se a exclusão digital como um fenômeno multidimensional, que envolve não apenas a ausência de equipamentos e conectividade, mas também a falta de competências para o uso crítico das tecnologias. Warschauer (2006, p. 23) reforça que a inclusão digital depende de fatores sociais, culturais e educacionais, o que torna insuficientes políticas centradas apenas na distribuição de dispositivos. Essa compreensão amplia o debate sobre inclusão digital ao evidenciar que o acesso material às tecnologias não se converte automaticamente em participação qualificada nos ambientes digitais.

No contexto da EJA-EPT, a exclusão digital aprofunda desigualdades históricas, limitando o acesso ao conhecimento, à cidadania e ao mundo do trabalho. Defende-se, portanto, que enfrentar a exclusão digital nessa modalidade exige políticas públicas articuladas e práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

Dessa maneira, compreender a exclusão digital como fenômeno social e educacional torna-se fundamental para pensar estratégias que promovam maior equidade no acesso ao conhecimento. No contexto da EJA-EPT, essa reflexão reforça a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a superação das desigualdades e com a construção de processos educativos mais inclusivos.

2.4 Docência crítica e formação docente

Nesse ponto, torna-se imprescindível destacar uma reflexão mais longa de Freire (1996, p. 67), que permanece atual diante dos desafios impostos pela cultura digital:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 67).

Essa citação reforça a ideia de que a docência, especialmente no contexto da EJA-EPT, deve ser compreendida como prática investigativa e transformadora. A cultura digital, nesse sentido, é uma oportunidade de ampliar o diálogo entre ensino e pesquisa, entre saberes escolares e experiências de vida, aproximando os sujeitos do exercício da cidadania crítica.

Nesta investigação, defende-se que a formação docente é elemento central para que a cultura digital não seja reduzida a um recurso meramente instrumental. Nóvoa (2017, p. 112) destaca que não há inovação pedagógica sem investimento consistente na formação dos professores, o que reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação continuada crítica e contextualizada.

Nesse sentido, os processos de formação continuada podem incluir o desenvolvimento de competências para o uso pedagógico de diferentes ferramentas digitais. Em atividades formativas, por exemplo, os docentes podem aprender a utilizar plataformas como o Padlet para criação de murais colaborativos que permitam aos estudantes compartilhar ideias e experiências; o Mentimeter para realização de enquetes e perguntas interativas durante as aulas; ou ainda o Canva para produção de materiais visuais, infográficos e apresentações educativas. Quando integradas ao planejamento pedagógico, essas ferramentas contribuem para tornar as aulas mais participativas e dialogadas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento no contexto da EJA-EPT.

Desta forma, a inovação na EJA-EPT não pode ser compreendida como resultado espontâneo da inserção de tecnologias, mas como consequência de políticas educacionais estruturadas que articulem formação docente, condições de trabalho e diretrizes institucionais coerentes. Assim, a cultura digital somente se consolidará como elemento transformador quando estiver integrada a um projeto pedagógico sustentado por investimento público, acompanhamento institucional e compromisso coletivo com a qualidade social da educação. Compreende-se, assim, que o professor da EJA-EPT precisa ser preparado não apenas para utilizar tecnologias, mas para problematizá-las, mediando seu uso a partir da realidade social dos estudantes e dos objetivos formativos da educação profissional e tecnológica.

2.5 Cultura digital e emancipação na EJA-EPT

Após discutir os desafios relacionados à exclusão digital, à formação docente e às condições estruturais presentes na EJA-EPT, torna-se pertinente refletir sobre as possibilidades de transformação que emergem da integração crítica da cultura digital no processo educativo. Nesse

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
sentido, o debate desloca-se do diagnóstico das limitações para a análise das potencialidades emancipadoras que podem surgir quando as tecnologias são mediadas por práticas pedagógicas críticas.

Assim, o referencial teórico aponta que a cultura digital, quando articulada à prática pedagógica crítica, pode se tornar uma via de emancipação na EJA-EPT. Contudo, sua efetiva integração depende da superação de barreiras estruturais e da valorização da formação docente, além da formulação de políticas públicas consistentes que garantam o direito de acesso às tecnologias a todos os sujeitos da educação.

Nessa perspectiva, a utilização das tecnologias pode contribuir para ampliar as possibilidades de participação social e produção de conhecimento pelos estudantes. Atividades que envolvem a criação de blogs educativos em plataformas como WordPress ou Blogger, por exemplo, permitem que os estudantes publiquem textos, reflexões e relatos sobre suas experiências de aprendizagem. Da mesma forma, grupos de estudo em aplicativos de comunicação, como WhatsApp ou Telegram, podem ser utilizados para compartilhar materiais, discutir conteúdos e fortalecer a colaboração entre os estudantes fora do horário de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento do letramento digital e para o fortalecimento da autonomia intelectual, possibilitando que os estudantes utilizem a cultura digital não apenas como consumidores de informação, mas como sujeitos ativos na produção e circulação de conhecimento.

Sob esta ótica, sustenta-se que a cultura digital pode fortalecer o protagonismo dos estudantes da EJA-EPT quando utilizada como meio de produção de conhecimento, e não apenas de consumo de informações. Oliveira e Silva (2023, p. 53) ressaltam que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias podem ampliar a autonomia discente e favorecer aprendizagens socialmente significativas. Entretanto, para que essa ampliação da autonomia se concretize no contexto da EJA-EPT, é indispensável que tais práticas estejam ancoradas em intencionalidade pedagógica, mediação docente qualificada e condições institucionais adequadas. Quando articuladas a um projeto formativo comprometido com a realidade social dos estudantes, as tecnologias deixam de ser meros recursos instrumentais e passam a constituir ferramentas de fortalecimento do protagonismo e da emancipação educacional.

Dessa forma, defende-se que a cultura digital, integrada de maneira crítica e contextualizada, contribui para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social, especialmente no contexto da EJA-EPT.

Portanto, compreender a cultura digital como possibilidade de emancipação na EJA-EPT implica reconhecer que seu potencial transformador depende da articulação entre acesso, formação docente e intencionalidade pedagógica. Somente a partir dessa integração será possível promover

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
processos educativos que ampliem a autonomia, a participação social e a cidadania digital dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, voltada à análise das relações entre cultura digital, exclusão digital, formação docente e práticas pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender criticamente fenômenos educacionais complexos, considerando as dimensões sociais, culturais e pedagógicas que atravessam os processos formativos dos sujeitos da EJA. Nesse sentido, a pesquisa busca interpretar contribuições teóricas e documentos educacionais que discutem os impactos das tecnologias digitais na educação, bem como suas implicações para a formação humana e profissional.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do levantamento e análise de obras e artigos científicos que discutem cultura digital, inclusão digital, formação docente e Educação de Jovens e Adultos. Para a constituição desse corpus teórico, foram consultadas bases de dados acadêmicas amplamente utilizadas no campo educacional, como Google Scholar, SciELO e periódicos científicos da área de educação. A seleção das produções considerou critérios como relevância temática, recorrência nas discussões acadêmicas sobre cultura digital e educação e contribuição teórica para a compreensão das relações entre tecnologia, educação e desigualdades sociais.

O recorte temporal privilegiou, majoritariamente, produções publicadas nas duas últimas décadas, período marcado pela intensificação do debate acadêmico sobre a presença das tecnologias digitais nos processos educativos. Entretanto, também foram mobilizadas obras consideradas referenciais para a compreensão da educação crítica e da formação humana, como as contribuições de Freire (1996), cuja perspectiva pedagógica orienta reflexões sobre educação emancipadora. Da mesma forma, autores como Moran (2015), Nóvoa (2017), Warschauer (2006) e Arroyo (2017) foram utilizados por apresentarem contribuições relevantes para a compreensão das relações entre cultura digital, formação docente, inclusão digital e trajetórias educativas na EJA.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa documental voltada à análise de documentos normativos e orientadores da educação brasileira relacionados às políticas educacionais e às diretrizes para integração das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. A análise desses documentos permitiu compreender como as políticas públicas educacionais têm abordado a presença das tecnologias digitais no campo educacional, especialmente

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
no que se refere à inclusão digital, à formação docente e à ampliação das oportunidades educativas para sujeitos historicamente marcados por desigualdades sociais e educacionais.

Após a seleção do material bibliográfico e documental, realizou-se uma leitura analítica e interpretativa das obras e documentos escolhidos, buscando identificar conceitos centrais, argumentos recorrentes e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. A partir desse processo de análise, foram organizadas categorias interpretativas que orientaram a discussão desenvolvida ao longo do estudo.

Nesse sentido, foram estabelecidas como categorias analíticas: a exclusão digital e suas relações com as desigualdades sociais; a formação docente para o uso crítico das tecnologias digitais; as práticas pedagógicas mediadas pela cultura digital; e as possibilidades de emancipação educacional no contexto da EJA-EPT. Essas categorias funcionaram como eixos orientadores da análise, permitindo compreender de que forma a cultura digital pode tanto reproduzir desigualdades quanto contribuir para a construção de práticas educativas mais críticas, participativas e socialmente significativas.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou articular análise teórica e interpretação crítica dos documentos educacionais, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações entre cultura digital e educação. Nesse sentido, compreende-se que a articulação entre pesquisa bibliográfica e análise documental constitui um caminho metodológico pertinente para investigar os desafios e as possibilidades da cultura digital na EJA-EPT, permitindo relacionar fundamentos teóricos, políticas educacionais e práticas pedagógicas presentes no cenário educacional contemporâneo. As categorias analíticas definidas nesta etapa metodológica orientaram diretamente a organização da seção de resultados e discussão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos documentos e da literatura revelou que a integração da cultura digital na EJA-EPT acontece de maneira desigual e permeada por obstáculos estruturais. Por um lado, existem experiências pedagógicas que demonstram a potência emancipadora das tecnologias digitais; por outro, persistem as dificuldades de acesso e a falta de formação adequada para os docentes.

A partir da categoria analítica exclusão digital, observa-se que esse fenômeno ultrapassa a ausência material de equipamentos e acesso à internet, configurando-se como uma desigualdade social historicamente construída. No contexto da EJA-EPT, essa exclusão incide de forma mais intensa sobre sujeitos que já tiveram trajetórias escolares interrompidas, o que amplia as barreiras para sua permanência e êxito educacional.

Os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2024, p. 15) evidenciam que a exclusão digital ainda é um fenômeno significativo, especialmente entre populações de baixa renda. Isso confirma a percepção de Arroyo (2017, p. 45), segundo a qual os estudantes da EJA enfrentam uma trajetória de exclusões sucessivas. Nessa perspectiva, o não acesso às tecnologias digitais não é apenas um problema técnico, mas também social e político, que exige enfrentamento coletivo e políticas públicas mais consistentes.

Nesse sentido, compreende-se neste estudo que a exclusão digital atua como fator limitante da cidadania, pois restringe o acesso à informação, à qualificação profissional e à participação social. Tal constatação reforça a urgência de políticas públicas que considerem as especificidades dos sujeitos da EJA-EPT, indo além de propostas genéricas de inclusão tecnológica.

Apesar dessas limitações, verificou-se que, quando utilizados de forma crítica, os recursos digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem. Oliveira e Silva (2023, p. 53) destacam que a apropriação das tecnologias pelos professores pode fortalecer o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles participem de maneira mais ativa dos processos educativos.

Na prática pedagógica, essas possibilidades podem se materializar por meio de diferentes estratégias didáticas mediadas por tecnologias digitais. Ferramentas como o Kahoot ou o Quizizz, por exemplo, permitem a realização de atividades avaliativas interativas, nas quais os estudantes respondem perguntas em tempo real utilizando seus próprios dispositivos móveis, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Outra possibilidade consiste na produção de podcasts educativos, nos quais os estudantes podem gravar áudios relatando experiências profissionais, reflexões sobre os conteúdos estudados ou debates sobre temas sociais relevantes. Além disso, a criação de pequenos vídeos explicativos utilizando plataformas como o YouTube ou aplicativos simples de gravação pode estimular a autoria e o protagonismo dos estudantes, fortalecendo práticas pedagógicas mais colaborativas e contextualizadas.

Nesse sentido, a cultura digital pode ser compreendida como um espaço de reinvenção pedagógica, no qual os sujeitos passam de consumidores passivos de conteúdo para autores e produtores de saber.

Ao articular essa discussão à categoria práticas pedagógicas, observa-se que o uso da cultura digital assume maior potencial transformador quando vinculado a metodologias que valorizam a experiência dos estudantes, o diálogo e a problematização da realidade. As tecnologias, nesse contexto, deixam de ocupar um papel acessório e passam a integrar o processo de construção do conhecimento de forma significativa.

Outro ponto recorrente na literatura analisada foi a centralidade da formação docente para o êxito no uso da cultura digital. Castro (2016, p. 62) aponta que professores com maior domínio crítico

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
das ferramentas digitais conseguem transformar suas práticas, ainda que em condições precárias de infraestrutura. Em contrapartida, aqueles que não receberam preparação adequada tendem a utilizar a tecnologia de forma limitada, reduzindo-a a atividades meramente ilustrativas ou de reprodução de conteúdos.

Com base na categoria formação docente, defende-se neste estudo que a qualificação do professor é elemento estruturante para a integração da cultura digital na EJA-EPT. Não se trata apenas de capacitação técnica, mas de uma formação crítica que possibilite ao docente compreender as tecnologias como instrumentos pedagógicos atravessados por valores, interesses e disputas sociais.

Nesse sentido, a fala de Freire (1996, p. 22) continua atual ao reforçar que o papel do educador não é transferir conhecimentos, mas criar condições para que o estudante construa o seu próprio saber. Essa concepção se evidencia na seguinte citação:

A prática educativa, enquanto prática especificamente humana, é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o de sua desocultação. É por isso que não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro: são sujeitos da prática educativa (Freire, 1996, p. 22).

Esse entendimento é fundamental para compreender que a cultura digital, quando inserida no campo da EJA-EPT, não deve ser vista como mera modernização das práticas escolares, mas como possibilidade de transformação das relações pedagógicas. Nesse cenário, o professor é mediador que viabiliza a leitura crítica do mundo e a construção de práticas emancipatórias.

Essa mediação docente ganha maior relevância quando associada à categoria emancipação educacional, uma vez que a cultura digital pode favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica dos estudantes. A emancipação, nesse sentido, não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve a capacidade de utilizá-las de forma reflexiva e socialmente comprometida.

Além disso, os resultados apontaram que experiências exitosas na integração da cultura digital estão ligadas ao uso de metodologias ativas, como projetos colaborativos, aprendizagem baseada em problemas e rodas de diálogo mediadas por ferramentas digitais. Tais práticas permitem que o estudante não apenas domine conteúdos escolares, mas também se reconheça como sujeito capaz de interagir criticamente com as tecnologias que o cercam.

Essas experiências reforçam a compreensão de que a cultura digital pode funcionar como catalisadora de processos educativos mais democráticos, desde que esteja alinhada a propostas pedagógicas que valorizem a participação, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. No

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

contexto da EJA-EPT, essa dimensão democrática se concretiza quando as tecnologias são utilizadas para ampliar espaços de diálogo, favorecer a expressão das vivências dos estudantes e promover a problematização crítica de suas realidades sociais e profissionais. Ao possibilitar a produção colaborativa de conteúdos, o acesso a diferentes fontes de informação e a circulação de saberes para além do espaço físico da sala de aula, a cultura digital pode contribuir para romper com modelos tradicionais centrados na transmissão unilateral do conhecimento. Contudo, tal potencial só se efetiva quando há intencionalidade pedagógica, mediação docente consciente e compromisso institucional com uma educação socialmente referenciada, evitando que o uso das tecnologias se reduza a práticas superficiais ou meramente técnicas.

É importante destacar também que a exclusão digital não se restringe à ausência de equipamentos ou de internet, mas se estende à falta de competências digitais necessárias para navegar de forma crítica nesse ambiente. Nesse aspecto, a formação docente desempenha papel crucial, pois professores preparados conseguem desenvolver estratégias de ensino que auxiliam os estudantes a utilizarem as tecnologias não apenas para fins imediatistas, mas como recurso de emancipação.

Outro dado revelado pela análise documental foi a disparidade entre políticas educacionais e sua efetivação prática. Muitas diretrizes oficiais reconhecem a importância da cultura digital na EJA-EPT, mas, na realidade cotidiana, a falta de infraestrutura e de formação continuada impede que tais orientações sejam plenamente aplicadas. Como aponta Saviani (2010, p. 96), políticas educacionais desarticuladas tendem a reproduzir desigualdades, em vez de superá-las.

Esse cenário é reforçado por reflexões como a de Lévy (1999, p. 132), que lembra que a cibercultura inaugura novas formas de produzir e compartilhar saberes. No entanto, tais potencialidades só se concretizam quando há acesso real e condições de uso. Nesse ponto, cabe destacar a contribuição de Arroyo (2017, p. 89), que adverte:

Não basta incluir os sujeitos da EJA nos espaços escolares sem lhes assegurar condições plenas de permanência e êxito. Essa inclusão pela metade se torna, muitas vezes, uma forma disfarçada de exclusão, pois reforça a desigualdade ao não considerar as necessidades específicas desses estudantes e ao ignorar as condições concretas de suas vidas (Arroyo, 2017, p. 89)

Essa citação evidencia que a simples presença da tecnologia não garante inclusão digital ou educacional. Pelo contrário, quando não há intencionalidade crítica e políticas consistentes, a cultura digital pode reforçar desigualdades históricas.

Assim, ao alinhar os resultados às categorias metodológicas, confirma-se que a exclusão digital, a fragilidade da formação docente e a ausência de práticas pedagógicas críticas constituem entraves centrais à efetivação de uma cultura digital emancipadora na EJA-EPT. A análise evidencia

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
que tais entraves não atuam de forma isolada, mas se articulam estruturalmente, produzindo um cenário em que o acesso às tecnologias, quando existente, não se converte automaticamente em aprendizagem significativa ou em ampliação da participação social dos estudantes. A exclusão digital limita oportunidades de inserção crítica no mundo contemporâneo; a formação docente insuficiente compromete a mediação pedagógica; e práticas descontextualizadas tendem a reproduzir modelos transmissivos que pouco dialogam com as trajetórias dos sujeitos da EJA-EPT.

Dessa forma, os dados analisados indicam que a consolidação de uma cultura digital com potencial emancipador depende de ações integradas que envolvam políticas públicas consistentes, investimento em formação continuada e reconfiguração das práticas pedagógicas. Somente a partir dessa articulação será possível superar uma visão instrumental das tecnologias e promover uma educação que, de fato, contribua para a autonomia intelectual, profissional e cidadã dos estudantes.

Portanto, os resultados confirmam as hipóteses iniciais da pesquisa: a cultura digital contribui para a emancipação dos estudantes da EJA-EPT quando mediada por práticas críticas e contextualizadas. Contudo, persistem barreiras significativas relacionadas à exclusão digital, à insuficiência de políticas públicas e à necessidade de fortalecer a formação docente. O desafio posto não é apenas técnico, mas ético e político, pois envolve a construção de uma educação que garanta o direito à cidadania digital para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma a cultura digital tem sido incorporada às práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), bem como os desafios e as possibilidades que se colocam para a docência nesse contexto. A partir da análise bibliográfica e documental realizada, foi possível identificar que a inserção das tecnologias digitais nesse campo educacional ocorre de maneira desigual, marcada por limitações estruturais, formativas e políticas.

Os resultados evidenciaram que a exclusão digital permanece como um dos principais entraves à efetivação de práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras na EJA-EPT. Tal exclusão não se restringe à ausência de equipamentos ou de acesso à internet, mas envolve também a falta de competências digitais e de condições objetivas para o uso crítico das tecnologias. Essa realidade confirma as análises de Arroyo (2017, p. 45), ao afirmar que os sujeitos da EJA carregam trajetórias de exclusões sucessivas que ultrapassam o espaço escolar, e dialoga com os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2024, p. 15), que evidenciam a persistência das desigualdades de acesso às tecnologias no Brasil.

Outro aspecto central identificado refere-se à formação docente. A literatura analisada aponta que professores que possuem uma formação crítica e contínua conseguem ressignificar o uso das tecnologias digitais, transformando-as em instrumentos de mediação pedagógica e de ampliação do protagonismo discente. Essa compreensão se articula com Freire (1996, p. 22), ao defender que a prática educativa deve criar condições para a construção do conhecimento, e não se limitar à transmissão de conteúdos, bem como com Castro (2016, p. 62), que evidencia a importância da formação docente para o uso pedagógico das tecnologias.

A análise das práticas pedagógicas revelou que a cultura digital pode contribuir significativamente para a construção de processos educativos mais dialógicos e contextualizados, desde que esteja articulada a metodologias que valorizem a experiência dos estudantes, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, confirma-se a perspectiva de Lévy (1999, p. 132), ao afirmar que a cibercultura amplia as formas de produção e circulação do saber, desde que haja condições reais de acesso e uso.

À luz das categorias analíticas mobilizadas neste estudo, exclusão digital, formação docente, práticas pedagógicas e emancipação educacional, compreende-se que a cultura digital na EJA-EPT assume um papel ambíguo: pode tanto reforçar desigualdades já existentes quanto funcionar como instrumento de emancipação social e educacional. Essa compreensão dialoga com Saviani (2010, p. 96), ao apontar que políticas educacionais desarticuladas tendem a reproduzir desigualdades, e com Arroyo (2017, p. 89), que adverte sobre os riscos de processos de inclusão que não asseguram condições reais de permanência e êxito.

Do ponto de vista da formação docente, os achados deste estudo indicam a urgência de investir em processos formativos que ultrapassem a dimensão técnica e promovam uma compreensão crítica da cultura digital. Defende-se que a formação inicial e continuada dos professores da EJA-EPT incorpore discussões sobre inclusão digital, justiça social e uso pedagógico das tecnologias, em consonância com a perspectiva freireana de educação emancipadora (FREIRE, 1996, p. 47).

No que se refere às políticas públicas, os resultados apontam para a necessidade de maior articulação entre diretrizes normativas e a realidade das instituições educacionais. Programas de inclusão digital, como indicam os dados institucionais e documentos analisados, precisam ser acompanhados de investimentos em infraestrutura, formação docente e acompanhamento pedagógico, evitando que a tecnologia seja incorporada de forma superficial ou meramente simbólica, conforme problematiza Saviani (2010, p. 102).

Como encaminhamentos para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem experiências concretas de uso da cultura digital na EJA-EPT, considerando a voz dos estudantes e dos professores, articulando análise documental e investigação

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
de campo, conforme orienta Minayo (2014, p. 57) ao tratar da complexidade dos fenômenos educacionais.

Dessa forma, ao sintetizar os principais achados, este estudo reafirma que repensar o impacto cultural da digitalização na EJA-EPT é uma tarefa urgente no cenário educacional contemporâneo. Trata-se de um desafio que extrapola o campo pedagógico e se inscreve em uma dimensão ética, social e política, exigindo o compromisso coletivo com a construção de uma educação mais justa, inclusiva e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da Noite:** do trabalho para a EJA. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTRO, Mad Ana Desirée Ribeiro de. **O Proeja no Instituto Federal de Goiás:** Contradições, Limites e Possibilidades. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal. Rio de Janeiro, 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida:** um conceito-chave para a educação hoje. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2017.

OLIVEIRA, A.; SILVA, R. **Educação e Cultura Digital:** reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social.** São Paulo: Senac, 2006.